

A escolha pela escrita

Justina Lichner

Inspirado numa história verdadeira

“E são livres para escolher” (2 Néfi 2:27).

Justina se sentou ereta em sua cadeira e colocou seus lápis novos em cima da carteira. Hoje era o primeiro dia de aula. Ela tinha conhecido seus colegas de classe e feito desenhos divertidos.

Então, a senhora Werner disse: “Hora de fazer redação!” Ela entregou as folhas para a classe e disse: “Vocês têm 30 minutos para escrevê-la. Depois vamos para o intervalo”.

Justina engoliu em seco. “Ah, não! Escrever já?”, pensou.

No ano anterior, Justina teve dificuldades com a leitura e escrita. Todos os seus amigos pareciam gostar. Não era tão difícil para eles. E se este ano for novamente como no ano passado?

Justina pegou seus lápis. Olhou para o papel e sentiu um friozinho na barriga. Todos os outros alunos estavam escrevendo. Exceto ela.

Ela queria conversar com a senhora Werner. Será que ela ficaria zangada porque Justina estava tendo problemas? Mesmo que ela ficasse, ainda parecia melhor do que escrever.

Justina caminhou até a mesa da professora. “Senhora Werner? Está mais difícil do que no ano passado. Não sei se vou dar conta.”

A senhora Werner não parecia aborrecida. Sorriu para Justina. “Faça o que conseguir. Você pode se surpreender com o que é capaz de fazer! Nem sempre você pode escolher os seus pontos fortes. Mas sempre pode escolher o quanto vai tentar.”

Justina voltou para sua carteira. Pensou nas palavras da senhora Werner. “Posso escolher tentar.” Isso foi o que ela aprendeu na Primária. Sua classe leu uma escritura que dizia que somos “livres para escolher”. Isso significa que podemos fazer nossas próprias escolhas. O Pai Celestial confia que faremos boas escolhas. Ele promete nos ajudar quando cometermos erros.

Será que a escola pode ser diferente este ano? Talvez ela pudesse *escolher* torná-la diferente! Justina pegou

seu lápis. Olhou para o papel. Sentiu um alívio no estômago. “Tudo bem. Vou fazer isso”, ela pensou.

O sinal tocou. Justina ainda não tinha terminado. Mas já estava quase terminando! Ela ergueu a mão. “Posso ficar e continuar a escrever? Estou muito perto de acabar!”

A senhora Werner sorriu e acenou que sim com a cabeça.

Justina finalmente entregou sua folha de papel. Sua mão estava doendo um pouco. Até mesmo sua cabeça doía! Mas ela estava sorrindo. Nunca havia se empenhado tanto numa redação antes.

No dia seguinte, a classe estudou leitura. A professora pediu a todos que lessem por 20 minutos. Justina tentou de novo. Abriu seu livro e leu as palavras.

Começou a fazer escolhas todos os dias. Escolheu ler. Escolheu escrever. Talvez ler e escrever não fosse tão ruim assim!

Ela até decidiu ir à biblioteca. Examinou os livros. Ela nunca tinha feito isso no ano anterior. Logo estava lendo o tempo todo. E foi muito divertido! E quanto mais lia, melhor ficava na escrita.

Quando Justina cresceu, ficou feliz por decidir se empenhar tanto na leitura e na escrita. Afinal, agora essas são algumas das coisas que ela mais gosta de fazer. ■

A autora mora na Renânia-Palatinado, Alemanha.



JÁ ADULTA

Olá, meu nome é Justina! Depois que aprendi a amar escrever, continuei escrevendo. Escrevi no Ensino Médio. Depois, fui para a faculdade para aprender mais sobre como escrever. Agora sou escritora! Escrevo histórias como esta sobre minhas dificuldades quando era criança. Já escrevi para revistas, sites e jornais.